

PERCEPÇÃO DE FUTURAS PROFISSIONAIS DO SUS FRENTE AO ACOLHIMENTO REALIZADO COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE PELOTAS

**REBECCA RAINA QUEIROZ PAIXÃO¹; JAQUELINE FERNANDES DA
PORCIUNCULA²; CAMILA CAMARGO³; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁴;
DULCENÉIA SOARES ALVES⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – rebeccarainap@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

⁵Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador – alvesdulce226@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde é definido pelas Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422 como uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem como propósito fortalecer a articulação entre ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2025). A 11ª edição, intitulada PET-Saúde: Equidade, tem como principais temáticas a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. A incorporação da equidade na perspectiva da formação de futuros profissionais, bem como para a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS é o objeto principal do PET-Saúde Equidade (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, o Grupo 3 do PET-Saúde: Equidade, intitulado “Vozes na Saúde”, foca especificamente na saúde mental no trabalho, atuando junto aos Agentes Comunitários de Saúde. O grupo é composto por 8 integrantes, entre eles bolsistas dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional, medicina e cinema. Conforme destaca Morin (2015, p. 14), essa diversidade evidencia a importância da construção de uma consciência profissional ampliada, capaz de reconhecer o sujeito como um ser humano singular e complexo.

Entre esses serviços, destaca-se o Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST) que integra os serviços públicos voltados à atenção à saúde da população trabalhadora. Sua atuação envolve a oferta de cuidado integral, por meio de ações que vinculam assistência, ações educativas e a vigilância nos ambientes de trabalho. Essas práticas favorecem o aprofundamento de conhecimentos específicos na área, além de possibilitarem o monitoramento dos agravos decorrentes das atividades laborais e a avaliação das condições em que o trabalho é realizado. (CEREST MACROSUL, 2025).

Como etapa inicial, foi desenvolvido e executado um cronograma de capacitações com foco no desenvolvimento de competências essenciais para uma escuta ativa qualificada. Essa formação integrou aspectos técnicos e práticos, oferecendo subsídios para a compreensão abrangente dos diferentes contextos de saúde. A partir desse preparo, estruturou-se um planejamento de visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais ocorreram encontros de acolhimento com os Agentes Comunitários de Saúde, onde foram aplicados dois

formulários, um para levantamento de dados socioeconômicos e outro para identificação de sinais de sofrimento mental.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a percepção de futuras profissionais do SUS frente ao acolhimento realizado com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Pelotas pelas discentes dos cursos de enfermagem e terapia ocupacional da Universidade Federal de Pelotas sob a orientação de duas preceptoras vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e um tutor da mesma universidade.

2. METODOLOGIA

O presente resumo adota a abordagem de relato de experiência, compreendido como a exposição sistematizada das vivências dos autores, bem como, a descrição das intervenções realizadas e dos conhecimentos adquiridos ao longo da execução de um projeto ou atividade de natureza prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Nesse sentido, o presente relato documenta a percepção de três acadêmicas da Universidade federal de Pelotas (UFPEL), sendo duas discentes do curso de Terapia Ocupacional e uma do curso de Enfermagem, durante a atividade de acolhimento realizada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Pelotas, atuando como bolsistas do grupo 3 do PET-Saúde: Equidade.

O projeto adota uma estratégia de caráter interdisciplinar, envolvendo a participação de profissionais de diversas áreas, gestores municipais, agentes comunitários de saúde, assim como, docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas dos cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina e Cinema. Esse modelo de estratégia favorece a troca de conhecimentos e aprendizados entre diferentes profissionais e futuros profissionais, enriquecendo a vivência de todos envolvidos.

Inicialmente foram realizadas capacitações no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde foram abordados diversos temas necessários para a realização dos acolhimentos e coleta de dados. Portanto foram oferecidas palestras sobre as atribuições dos ACS, escuta ativa, rede de atenção psicossocial, equidade, diversidade de gênero, entre outros assuntos de relevância. Após o fim das capacitações, foi realizado a elaboração dos questionários a serem utilizados e feito contato com os gestores de Atenção Primária à Saúde (APS) de Pelotas para organização da ida a campo, assim foi elaborado um cronograma de visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para facilitar a ida a campo, é feito contato com a coordenadora da UBS na semana que antecede a visita, sendo previamente solicitada uma sala privativa para o acolhimento.

Com agendamento prévio de visita à UBS, os discentes são divididos em grupos de três e acompanhados por um preceptor durante a ida a campo. O acolhimento ocorre em uma sala privativa do serviço, ficando nesta sala somente uma acadêmica e o ACS em questão, possui uma abordagem de escuta ativa e empática, propiciando a criação de um ambiente seguro e confortável, facilitando a escuta ativa e a criação de vínculo para receber os relatos dos ACS, oportunizando um acolhimento integral e humanizado. Destaca-se que junto aos acolhimentos são realizadas coleta de dados socioculturais e laborais, assim como, um breve teste de sofrimento mental.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acolhimento com os Agentes Comunitários de Saúde ocorre de forma individual, a proposta é que o indivíduo se sinta à vontade para responder às perguntas dos questionários sem temer sua exposição. Ao iniciar, sempre é explicado que nenhuma Unidade Básica de Saúde terá acesso às informações, apenas membros do grupo 3.

Durante o acolhimento, os extensionistas realizavam de forma acolhedora a escuta dos relatos, sem minimizar os fatos trazidos. Logo de início foi possível identificar que os participantes apresentam demandas relacionadas à saúde mental decorrentes de sobrecarga psicossocial do trabalho, desvalorização como integrantes de equipe de saúde e de seu contato constante com a população atendida, que é em maior parte vulnerável socialmente. O ACS é um residente local da comunidade em que exerce sua função, fato este que o insere em contato ininterrupto como trabalho e no contexto adverso dos indivíduos assistidos por ele. É o principal responsável pelo elo entre o usuário e serviços de saúde (JARDIM, 2009).

Muitos casos de violência, principalmente verbal, acabam por ser normalizados por eles, pois ocorrem com muita frequência, deixando de serem notificados ou denunciados. Estes casos ocorrem dentro da UBS e outros são típicos ou de trajeto de trabalho. Durante o acolhimento os extensionistas buscam realizar um trabalho de educação em saúde, onde a partir da escuta é feita a identificação de situações de risco, acidentes e violências não percebidas ou desvalorizadas pelo ACS (SILVA, 2014). Nesses momentos é abordado a importância das notificações compulsórias relacionadas à saúde do trabalhador. O grupo tem suas ações vinculadas ao CEREST Macrosul, quando há situações retroativas de acidentes de trabalho e violências sofridas, as preceptorias do projeto realizam notificações de Sistemas de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), esta ação é tanto para o respaldo do trabalhador no seu ambiente de trabalho, como para a geração de dados epidemiológicos que aproximem a categoria da sua realidade (CEREST MACROSUL, 2025). Dados estes, que servem de base para criação de políticas públicas que ofereçam melhores condições de trabalho.

Estas ações de acolhimento junto aos ACS promovem fortalecimento entre trabalhadores e futuras trabalhadoras no âmbito SUS. Entender a importância e os dilemas acerca do trabalho do ACS dentro das UBS nos traz formação com olhar interdisciplinar mais aprimorado e sensível sobre o trabalho em equipe (SILVA, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES

O PET-Saúde se apresenta como um espaço de formação que fortalece o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade por meio de atividades

coletivamente planejadas. As ações desenvolvidas evidenciaram não apenas a sobrecarga emocional e os riscos laborais aos quais esses trabalhadores estão expostos, mas também a carência de reconhecimento institucional e de mecanismos efetivos de proteção e cuidado.

O processo de acolhimento demonstrou o potencial transformador da escuta ativa, promovendo espaços de diálogo em que os ACS puderam compartilhar vivências de forma segura e acolhedora. Além disso, o vínculo com o CEREST Macrosul possibilitou que situações de violência e acidentes de trabalho identificadas fossem devidamente notificadas, contribuindo para a produção de dados fundamentais à formulação de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador.

Nesse processo, as discentes puderam desenvolver competências que transcendem o aspecto técnico, construindo uma prática humanizada, crítica e comprometida com os princípios do SUS. Nesse sentido, reafirma-se que o PET-Saúde cumpre um papel essencial ao aproximar estudantes da realidade concreta dos serviços, fomentando uma prática humanizada, crítica e comprometida com a equidade e com a defesa da saúde como direito de todos e dever do Estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. PET-Saúde: Equidade.** Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES; PET-Saúde. **Sobre a 11ª edição do PET-Saúde.** 5 fev. 2024. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>. Acesso em: 04 ago. 2025.

CEREST Macrosul. **O que é?** Disponível em: <https://www.cerestmacrosul.com.br/o-que-e/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

JARDIM, T. de A.; LANCMAN, S. **Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 123–135, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000100011>.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, C. R. de C. e; CHIAPERINI, P. T.; FRUTUOSO, M. F. P.; MORELL, M. G. G. P. de. **Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v.

23, n. 2, p. 677–688, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200026>